



EMBRAPA

UEPAE DE DOURADOS

Rodovia Dourados - Ceapapó - Km. 05
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.

ISSN

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 3 NOV 1980 p.01-06

CONTROLE QUÍMICO DO PERCEVEJO MARROM DA SOJA, *Euschistus heros* (Fabricius, 1794) NO MATO GROSSO DO SUL

José Roberto Salvadori¹

Entre as pragas que atacam as lavouras de soja no Mato Grosso do Sul, o percevejo *Euschistus heros* tem se destacado como uma das mais importantes.

Este comunicado objetiva divulgar informações obtidas pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (UEPAE Dourados), em testes de avaliação da eficiência de inseticidas no controle químico desta praga. Relata resultados obtidos em três experimentos conduzidos a campo, nas safras de 1978/79 e 1979/80.

Diversos tratamentos foram avaliados mediante observações do número de percevejos vivos levantados pelo método do pano, antes da aplicação, e em diferentes momentos, após a mesma, e efeitos no rendimento de grãos e qualidade das sementes. Os dados foram submetidos a análise de variância e as diferenças entre médias testadas segundo DUNCAN (1955), a 5%. A eficiência relativa (E%) dos inseticidas foi calculada pela fórmula de ABBOTT (1925).

De acordo com os dados obtidos em 1978/79 (Tabela 1), observa-se que os produtos endossulfã, monocrotofós e metilparatiom controlaram eficientemente o *E. heros* nas doses empregadas, ocorrendo o oposto para carbaril, fenvalerato e de cametrim.

Analisando-se os resultados obtidos nos experimentos conduzidos em 1979/80 (Tabelas 2 e 3), concluiu-se que:

a) endossulfã (525g/ha de i.a.) foi o produto mais eficiente no controle de

¹ Eng^o Agr^o, M.Sc. da EMBRAPA-UEPAE Dourados, Caixa Postal 661, 79.800 - Dourados, MS.



FOL 1467

E. heros;

b) dimetoato (750g/ha de i.a.), fosfamidom (600g/ha de i.a.) e ometoato (750 g/ha de i.a.) foram os inseticidas que mais se aproximaram ao endossulfã em eficiência;

c) carberil, nas doses utilizadas, teve baixa eficiência no controle de *E. heros*.

Tanto nos trabalhos de 1978/79 como 1979/80 não foram verificadas reduções estatisticamente significativas no rendimento de grãos. É provável que isto tenha ocorrido, devido ao fato de os tratamentos terem sido aplicados em adianta do estágio de desenvolvimento da soja, muito próximo à colheita. Tem se verificado, porém, efeitos significativos dos tratamentos na qualidade da semente, classificadas de acordo com manchas causadas por percevejos.

Os estudos locais sobre controle químico de *E. heros*, visam complementar as recomendações atuais do Centro Nacional de Pesquisa de Soja (CNPSo) (GAZZONI & OLIVEIRA, 1979), pois o fato desta espécie ocorrer em maior abundância no Estado de Mato Grosso do Sul, facilita a execução de testes de inseticidas, visando o seu controle.

Confrontando os dados disponíveis, considerando a repetibilidade de performance dos diversos inseticidas avaliados, constata-se que os melhores resultados no controle ao "percevejo marrom da soja" tem sido obtidos até o momento, com endossulfã CE (525ml/ha de i.a.), metilparatim CE (600ml/ha de i.a.) e monocrotofós CS. Este último, quando testado nas doses de 300 e 600ml/ha de i.a., apresentou eficiência satisfatória já com menor dose. Entre os produtos mencionados, de acordo com as recomendações do CNPSo o inseticida endossulfã reúne características que o classificam como preferencial para uso no manejo de pragas. Outros produtos como dimetoato (750ml/ha de i.a.), fosfamidom (600ml/ha de i.a.) e ometoato (750ml de i.a.) poderão ser utilizados, sem que se possa esperar a mesma eficiência dos três princípios ativos supra citados.

Os inseticidas deverão ser aplicados de acordo com os parâmetros indicados no Sistema de Manejo de Pragas. Sugere-se que na escolha do produto, além da eficiência, considere-se o custo e o equipamento do qual o agricultor dispõe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABBOTT, W.S. A method for computing the effectiveness of an insecticide. *J. Econ. Entomol.*, 18: 265-7, 1925.



2. DEGÁSPARI, N. & GOMEZ, S.A. Controle químico do percevejo marrom da soja, *Euschistus heros* (Fabr., 1794) com diversos inseticidas. In: REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA - REGIÃO CENTRO, 3., Dourados, 1979. *Resultados de pesquisa com soja na UEPAE de Dourados, 1978/79*. Dourados, EMBRAPA-UEPAE Dourados, 1979. p.185-96
3. DUNCAN, D.B. Multiple range and multiple F tests. *Biometrics*, 11:1-42, 1955.
4. GAZZONI, D.L. & OLIVEIRA, E.B. de *Recomendações de inseticidas para utilização no programa de manejo de pragas da soja - safra 1979/80*. Londrina, EMBRAPA-CNPSO, 1979. 13p. (Comunicado técnico, 2).

TABELA 1. Número de *Euschistus heros* (> 0,5cm)/10m de fileira de soja e porcentagem de eficiência (%E) após a aplicação de diversas variáveis (médias de quatro repetições). Itaporã, MS, 1979.

Variáveis	Dose g/ha de i.a.	Dias após a aplicação			
		2		7	
		Média ¹	%E	Média ¹	%E
Endossulfã	525	7,00 a	91,98	1,75 a	97,41
Monocrotofós	600	14,75 abc	83,09	6,50 ab	90,37
Triclorfom	800	30,50 c	65,04	20,25 de	70,00
Fosfamídom	600	31,00 c	64,47	27,50 de	59,26
Dimetoato	750	31,00 c	64,47	24,00 de	64,44
Metilparatíom	600	11,50 ab	86,82	14,00 bcd	79,26
Carbaril	800	62,50 d	28,37	65,75 g	2,59
Fenitrotíom	500	18,25 abc	79,08	19,50 cde	71,11
Dmetoato	750	25,50 bc	70,77	19,75 de	70,74
Monocrotofós	300	22,50 abc	74,21	9,75 abc	85,56
Fenvalerato	80	62,65 d	28,65	49,25 e	27,04
Decametrin	11	60,00 d	31,23	60,25 f	10,74
Padrão	-	87,25 e	-	67,50 g	-
F		20,33**		36,56**	
C.V. %		30,37		25,62	

¹ Médias seguidas da mesma letra são estatisticamente iguais (Duncan, 5%)

Fonte: DEGÁSPARI & GOMEZ (1979)

TABELA 2. Número de *Euschistus heros* (> 0,5cm)/10m de fileira de soja e porcentagem de eficiência (%E) após a aplicação de diversas variáveis (médias de quatro repetições). Dourados, MS, 1980.

Variáveis	Dose g/ha de i.a.	Dias após a aplicação			
		2		5	
		Média ¹	%E	Média ¹	%E
Carberil	800	12,50 b	54,31	13,00 b	52,54
Carberil	1000	11,75 ab	54,71	10,25 ab	65,07
Dimetoato	750	3,50 a	88,70	2,50 a	89,75
Endossulfã	525	5,50 ab	84,40	2,50 a	89,82
Fenitrotiom	500	10,25 ab	62,10	7,25 ab	61,06
Fosfamidom	600	11,25 ab	60,22	5,75 ab	82,73
Ometoato	750	5,25 ab	80,74	2,50 a	88,19
Padrão	-	31,00 c	-	27,75 c	-
Triclorfom	800	12,00 b	56,43	6,50 ab	73,91
Triclorfom	1000	8,50 ab	60,06	6,25 ab	67,37
F		9,32**		7,66**	
C.V. %		45,09		65,19	

¹ Médias seguidas de mesma letra são estatisticamente iguais (Duncan, 5%)

TABELA 3. Número de *Euschistus heros* (> 0,5cm)/10m de fileira de soja e porcentagem de eficiência (%E) após a aplicação de diversas variáveis (médias de quatro repetições). Itaporã, MS, 1980.

Variáveis	Dose g/ha de i.o.	Dias após a aplicação			
		2		7	
		Média ¹	%E	Média ¹	%E
Carbaril	800	34,00 c	37,97	28,50 d	45,27
Carbaril	1000	33,25 c	47,94	28,75 d	51,35
Dimetoato	750	25,00 bc	46,24	13,50 b	69,46
Endossulfã	525	8,50 a	85,47	6,25 a	90,21
Fenitrotion	500	26,25 bc	56,85	18,00 bc	69,32
Fosfamidom	600	17,00 ab	69,43	12,50 ab	74,98
Ometoato	750	22,25 bc	56,00	13,50 a	75,63
Padrão	-	56,75 d	-	54,50 e	-
Triclorfom	800	23,00 bc	60,49	21,00 c	61,50
Triclorfom	1000	23,25 bc	59,16	19,25 bc	63,99
F			11,99**		35,78**
C.V. %			27,43		20,98

¹ Médias seguidas da mesma letra são estatisticamente iguais (Duncan, 5%).